

NOME: AMABILE MARIA DE MOURA PASSOS

TÍTULO: O TRABALHO ESCRAVO NO RASTRO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

AUTORES: FREDERICO DAIA FIRMIANO, AMABILE MARIA DE MOURA PASSOS, AMABILE MARIA DE MOURA PASSOS, FREDERICO DAIA FIRMIANO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO; AGRONEGÓCIOS; CADERNOS DE CONFLITO CPT

RESUMO

A presente pesquisa persegue as trilhas do trabalho escravo ou análogo à escravidão no Brasil. Para tanto, toma como referência os últimos quinze relatórios da Comissão Pastoral da Terra, compreendendo o período de 2003 a 2017, para identificar os índices sobre o trabalho escravo ou análogo à escravidão, particularmente no campo brasileiro, suas formas de ser e determinações histórico-sociais, políticas e econômicas. Metodologicamente, apoia-se na abordagem quantitativa e qualitativa e na análise documental, onde coletamos os dados e discussões acerca do trabalho escravo no agronegócio com abrangência em todas as regiões do Brasil. A partir disto, nos debruçamos sobre os dados teóricos e históricos sobre o padrão de desenvolvimento econômico e social brasileiro do campo. Como resultado parcial, podemos, desde já, afirmar que o trabalho análogo à escravidão no Brasil contemporâneo encontra seu auge no processo de expansão e consolidação dos chamados agronegócios, sendo a pecuária, o setor de atividade econômica com mais predomínio dessas situações radicalizadas da superexploração do trabalho. Constatamos, ainda, que as regiões com maiores índices de registro de trabalho análogo à escravidão no agronegócio são o Norte e o Nordeste, sendo o Pará o estado com mais ocorrências e denúncias em todo o país. Do período que compreende nossa pesquisa, o ano de 2007 foi aquele em que mais se registrou denúncias e ocorrências dessa natureza, no entanto, cabe assinalar que, devido ao corte de verbas para a fiscalização, dificuldades para identificar o crime, dentre outros aspectos, o número de fiscalizações reduziu-se significativamente, comprometendo as apurações, de modo que, é possível que os dados acerca de nosso objeto sejam subestimados, tornando a questão ainda mais grave.